

# FRANCISCO MANUEL DA SILVA

O 135.º anniversario do nascimento do autor do Hymno Nacional Brasileiro

Emp 2.2.1.1. 94.8



Passa-se hoje o 135.º anniversario do nascimento de Francisco Manuel da Silva, o autor do Hymno Nacional.

Foi a 21 de Fevereiro de 1795 que elle veiu ao mundo na cidade do Rio de Janeiro, filho de Joaquim Mariano da Silva e de Joaquina Rosa da Silva.

Desde cedo revelou notavel pendor para a musica, pelo que se alistou entre os discipulos daquelle "mulato genial" que foi José Mauricio Nunes Garcia. Passou-se depois para as aulas de Neukomm, o mestre de contraponto que fôra o discipulo dilecto de Haydn. E cada vez mais se aperfeicoando, chegou a calmiñancias a que chegam somente os privilegiados. Dom Pedro I promettia-lhe mandal-o á Europa, a completar seu tirocinio nas grandes capitães, o que não logrou levar a effeito.

Fez parte da orchestra da real camara, a principio como violino, depois como violoncello, mas teve que lutar com a má vontade de Marcos Portugal que, chegado ao Rio com funcções officiaes, e conhecendo logo a sua capacidade, tudo fazia para impedir que elle conseguisse tempo para se dedicar á composiçào. Chegou mesmo a atemorisal-o com a demissào, "se não estudasse assiduamente"...

Isso não obstou, porém, a que dêsse largas ao seu estro, o que levou o imperador a fazel-o compositor de musica da imperial Camara, em 1841 e mestre da capella imperial no anno seguinte, na vaga do proprio Marcos Portugal.

A esse tempo, já havia publicad-o a primeira edição da sua "artinha", para uso dos alumnos do Collegio Pedro II. Era in-8.º e datava de 1838, tendo tido a seguir dezenas de tiragens.

Depois, conseguiu fundar o Conservatorio do Rio, para o que dispendeu esforços enormes. E, verificando a falta de um livro para os alumnos dessa casa, compoz o "Compendio de principios elementares de musica para uso do Conservatorio", o qual foi im-

presso em 1842 por Isidoro Bevilacqua.

A sua maior obra, porém, foi o hymno que compoz para a solenidade da coroação do Imperador D. Pedro II, em 1841, o qual veiu a ser o nosso Hymno Nacional. Composiçào que fala profundamente á nossa alma, despertando dentro de nós sentimentos que nenhuma outra peça consegue despertar, brotou do seu cerebro em momentos de lazer, quando se encontrava a cavaquear numa casa de armarinho da rua Senhor dos Passos, no Rio de Janeiro. Allí mesmo, no velho balcão já gasto, tomou da penna e lançou na pauta os signaes que gravaram os accordes magistraes dessa musica marcial.

Antes, compuzera o hymno da independencia, para canto e orchestra, letra do Imperador Pedro I, cujo autographo Francisco Manuel offereceu ao Instituto Historico. Escreveu tambem outro hymno para o baptisafio do principe Affonso e essa peça lhe valeu elogios calorosos. E ainda o "Hymno á Guerra", por occasião da guerra do Paraguay.

Ao inaugurar-se a estatua equestre de D. Pedro I, no Rio, ideou e levou a effeito um grande "tedium" ao ar livre, regendo então uma orchestra de 242 instrumentos e um côro de 653 vozes, sendo por isso elogiado por D. Pedro II.

Em 1851, regia tambem a orchestra de uma companhia que representava no Rio e a 2 de Abril de 1857, era feito official da Ordem da Rosa.

Falleceu, aos 70 annos, no dia 18 de Dezembro de 1865.

Nesta capital, não passará despercebida a data do nascimento do grande compositor: o Conservatorio Dramatico e Musical realisará uma comemoraçào, que está marcada para as 16 horas, no salão nobre daquelle estabelecimento.

O professor Marçilio Mendes falará sobre a personalidade do autor do Hymno Nacional, peça que a seguir será executada pelo Orpheão do Conservatorio, seguindo-se outros numeroes de musica por alumnos.

Estado 21-11-1922